

PRINCIPAIS ASPECTOS DA REUNIÃO FOCAL COM A CÂMARA SETORIAL CONSULTIVA DA PECUÁRIA

Ref: Série de Consultas Públicas sobre as Perspectivas e Desafios para se Implementar um Modelo de Pecuária Sustentável na Região Sudeste do Pará

Local: Auditório da Federação da Agricultura do Estado do Pará (FAEPA); Tv Dr. Moraes, 21 – Bairro Nazaré – Belém/PA

Data: 22/05/2006 – 15h às 18h

Formato: exposição seguida de debates orientados

Participantes – 17 participantes representantes de diversos segmentos da pecuária de corte

Objetivos:

Discutir as bases de um Modelo de Pecuária Sustentável para o Pará, especificamente em sua região sudeste, com atenção aos aspectos econômicos e técnicos (produtividade), sociais (valorização de entes institucionais diferenciados, seu papel e possíveis benefícios) e ambientais (ordenamento territorial e ganhos na apropriação dos recursos naturais).

Iniciar a articulação institucional de entes de interesse para a implementação do modelo.

Metodologia adotada

As reuniões focais foram abertas pelo coordenador apresentando o projeto “Avaliação dos Impactos Ambientais e Sociais da Expansão do Grupo Bertin no Sudeste do Pará e Cadeia da Pecuária Associada”, o papel das empresas envolvidas e respectivas formas de inserção no projeto: Arcadis Tetraplan/Biorastro/IFC/Grupo Bertin e a metodologia da condução da Série de Consultas Públicas.

Posteriormente o coordenador apresentou a equipe de trabalho incluindo a moderadora e a relatora e solicitou que todos os participantes se apresentassem. A discussão foi dirigida de forma aberta e espontânea respeitando as diversas opiniões dos participantes e conduzida por meio de uma série de questões referentes à temática:

- o Qual é a realidade do dia a dia do grupo?
- o Qual a visão do Grupo sobre Pecuária Sustentável? Quais os principais problemas e alternativas de solução?
- o Como vêem a iniciativa do Grupo Bertin – dificuldades que terão que ser enfrentadas?
- o Quais as possibilidades de interação e parceria do projeto Bertin com o grupo?

O relator anotou tudo que foi discutido e as reuniões foram gravadas com a autorização dos presentes. Ficou acordado que a sistematização das discussões deverá ser encaminhada e aprovada por um representante escolhido pelo grupo.

15h – Abertura dos trabalhos.

- Guilherme

Fez uma breve apresentação, mostrando-se aberto ao diálogo com o Grupo Bertin e Arcadis Tetraplan, passando a palavra para a Arcadis.

- Miriam Ribeiro Biancardi, consultora da ARCADIS Tetraplan

Informou que o Frigorífico Bertin está instalado em Marabá há pouco mais de um ano e que pretende expandir sua produção, entre outros aspectos, dobrando sua capacidade de abate, que atualmente é de 800 cabeças de gado/dia. Para isso, o Grupo Bertin solicitou financiamento a um banco internacional – o IFC International Finance Corporation. Entretanto, o IFC condicionou a liberação do financiamento à realização de um estudo socioambiental que avalie as possibilidades de implementação de uma pecuária sustentável não somente economicamente, mas principalmente do ponto de vista social e ambiental.

Apresentou a ARCADIS Tetraplan, empresa de consultoria especializada em estudos de viabilidade socioambiental, vencedora da licitação que foi realizada para a escolha da empresa responsável pela elaboração do estudo requerido pelo IFC. Destacou que, entre outros aspectos, a ARCADIS Tetraplan tem o compromisso precípua de absoluta transparência e isonomia quanto aos resultados que vêm obtendo nos trabalhos de campo, seja na pesquisa amostral junto aos produtores rurais ou nos vários eventos da Série de Consultas Públicas que vindo sendo desenvolvida.

Efetua ainda, um breve relato sobre a atuação do Grupo Bertin em outras localidades do Brasil e também da empresa BioRastro, responsável pela implantação de um Projeto Piloto – Sistema de Boas Práticas Agrícolas - GAP e Rastreabilidade (SISBOV) junto a uma amostra de produtores rurais que atualmente já são fornecedores do Frigorífico Bertin em Marabá.

Descreveu sobre a metodologia que vem sendo utilizada para levantamento de informações e da articulação que tem sido desenvolvida junto aos entes institucionais atuantes no Sudeste do Pará e em Belém. Explicou sobre os primeiros contatos realizados em Belém, onde a Arcadis Tetraplan reuniu-se com diversas entidades sociais não governamentais e instituições públicas, como: Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON), Instituto de Pesquisa

Ambiental da Amazônia (IPAM), Federação da Agricultura do Estado do Pará (FAEPA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Secretaria Especial de Produção (SEPROD), entre outras.

Além do objetivo de coletar subsídios para compreensão da dinâmica da pecuária na região e seus impactos sociais e ambientais, inclusive investigar os riscos de um possível incentivo à ampliação do desmatamento por parte dos produtores rurais, essas primeiras abordagens buscaram principalmente estabelecer possíveis conexões para parcerias futuras e ainda, coletar elementos que pudessem conduzir a ARCADIS Tetraplan a elaborar um conjunto de recomendações ao Grupo Bertin, no sentido da viabilização de modelo de pecuária sustentável.

Adicionalmente, forneceu mais detalhes sobre a realização da pesquisa amostral com os produtores rurais (grandes, médios e pequenos; assentados), que tem por objetivo conhecer o perfil dos mesmos e a dinâmica do processo produtivo da pecuária no sudeste do Pará.

- Cíntia Philippi Salles – Consultora da ARCADIS Tetraplan

Explicou sobre a metodologia empregada, denominada “Série de Consultas Públicas” e que é dividida em três etapas.

A etapa 1 compreendeu o Seminário de Abertura “Modelo de Pecuária Sustentável: Perspectivas e Desafios no Sudeste do Pará”, que ocorreu no dia 11 de abril de 2006, em Marabá. Contou com a presença de diversas entidades da sociedade civil, além de palestrantes de três entidades: FAEPA, IMAZON e EMBRAPA.

A etapa 2, Reuniões Focais Descentralizadas consistem na formação de grupos dirigidos de discussão, de aproximadamente doze pessoas. Serão realizadas quatro reuniões focais com **assentados** do sudeste do Pará, nos municípios de Eldorado dos Carajás, Parauapebas, São Domingos do Araguaia e Itupiranga; uma reunião focal com o Conselho Municipal de Meio Ambiente de Marabá e também com a Câmara Setorial Consultiva da Pecuária, em Belém.

O objetivo das reuniões focais é ouvir o que os grupos de interesse pensam sobre a questão da pecuária sustentável, a experiência dos mesmos a partir da realidade que conhecem e vivenciam. Isso vai ser utilizado como subsídio para o nosso projeto.

A etapa 3, Seminário Conclusivo da Série de Consultas Públicas, será realizado provavelmente na primeira semana de julho, em Marabá, para a apresentação dos resultados das Consultas Públicas e a síntese das questões mais relevantes levantadas.

Em seguida, apresentou os seguintes elementos para discussão com a Câmara Setorial Consultiva da Pecuária:

- 1) Quais os objetivos e modo de funcionamento da Câmara Setorial Consultiva da Pecuária de Corte?
- 2) Qual a visão da Câmara sobre pecuária sustentável – principais problemas e alternativas de solução?
- 3) Como a Câmara analisa a iniciativa do Grupo Bertin e as dificuldades que serão enfrentadas?
- 4) Quais as possibilidades de interação e parceria do projeto do Grupo Bertin com a Câmara?

Debates

Jonas Bastos Veiga – pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental

Considerou interessante o Seminário em Marabá e perguntou sobre suas conclusões para não ser repetitivo na discussão.

Miriam Ribeiro – Arcadis Tetraplan

Relatou brevemente o assunto das palestras dos pesquisadores José Ferreira Teixeira Neto, Ritaumaria Pereira e Alfredo Homma.

Cíntia Salles – Arcadis Tetraplan

Esclareceu que há o relatório do Seminário de Abertura e que pode ser repassado para a Câmara Setorial Consultiva da Pecuária.

Miriam Ribeiro – Arcadis Tetraplan

Primeiramente, os produtores rurais foram classificados em pequeno, médio e grande. Porém, devido às especificidades encontradas, optou-se por classificar os produtores rurais em pequeno, médio, grande e muito grande, além da categoria assentado (clientes da reforma agrária).

Raimundo Nelson Souza da Silva – FAEPA

Esclareceu sobre o primeiro elemento para discussão: a criação e instalação da Câmara foi uma necessidade de se ter um local permanente de discussão. Citou o Conselho Estadual do Agronegócio, que é formado por várias Câmaras Setoriais. A Câmara tem o objetivo de discutir com todos os elos; há nove Câmaras Setoriais instaladas. É um Fórum permanente de discussão, olhando os interesses do governo do Estado e do setor produtivo.

Guilherme – Câmara Setorial Consultiva da Pecuária

Junto aos produtores, pequenos, médios, grandes e muito grandes, há a preocupação com o ambiente. O debate inócuo entre pecuária x ambiente está ultrapassado. Destacou importância do conforto animal.

É um fato novo e importante ter o Grupo Bertin na Amazônia, podendo haver uma parceria para exportação não só através do Sudeste do Pará mas também via Norte, por ser um corredor mais próximo à Europa.

Diogo Naves Sobrinho – Presidente do Fundo de Desenvolvimento da Pecuária do Pará – FUNDEPEC

A pecuária é uma fronteira aberta e consolidada. O preço da arroba está defasado em 27%, não se sabe quem está ganhando, só quem está perdendo. As Consultas Públicas promovidas pelo Grupo Bertin são uma forma de se aproximar do Grupo.

Não existe “relação de amigo” com o Bertin, devido à forma como se instalou em Marabá, sem procurar as entidades locais, sem se aproximar da sociedade, fato muito estranhado em Marabá. Os fazendeiros são acostumados a conversar com o dono, mas no Bertin não tem dono, só gerente.

Deve haver um relacionamento mais próximo entre o Bertin e a sociedade de Marabá. Vários frigoríficos têm presença mais participativa na região, por exemplo, o frigorífico Marabá distribuiu 700 kg de carne em enchente em Marabá.

O Bertin deve montar um *stand* na 20ª Expoama (Feira de Exposição Agropecuária de Marabá) para fazer um intercâmbio com a sociedade.

Outra questão é sobre os assentados, quando se lida com órgãos técnicos e organizações não-governamentais. Os projetos de assentamentos (PA's) não estão emancipados, precisam de créditos. O PRONAF A (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) só financia gado leiteiro. A inviabilidade da pecuária de corte nos PA's é um fato.

Não se pode confundir a empresa privada com política pública. Deve pensar muito bem nisso.

Miriam Ribeiro – Arcadis Tetraplan

O Bertin é um grupo privado, não faz política pública. Pode fazer o que está ao seu alcance e conforme seus interesses.

José Ferreira Teixeira Neto - Ex-pesquisador da Embrapa, atualmente trabalha no Fundo de Desenvolvimento da Pecuária do Pará – FUNDEPEC.

Gostaria de ouvir o doutor Jonas sobre essa questão.

Jonas Bastos Veiga – pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental

A idéia do Diogo é boa. Não devemos esquecer que na pequena produção o agricultor vende o bezerro para o atravessador.

Considerar a importância da cadeia. Não é a EMATER, a EMBRAPA que fazem a coisa acontecer, é a cadeia. Todos os elos têm interesse que a cadeia funcione bem. Tem que identificar os elos. É muito importante.

Luciana Moreira – Arcadis Tetraplan

As reuniões focais com os assentados foram para ouvir a opinião deles. Sabemos que eles defendem um modelo alternativo à pecuária de corte, com a diversificação da produção. Nas reuniões, eles sugeriram adaptação do frigorífico para o abate de pequenos animais, investimento na capacitação dos assentados, parceria do Bertin com escolas técnicas de agropecuária, uso de farinha de sangue como ração para piscicultura.

Leandro Lopes da Silva – Diretor de Defesa Animal – ADEPARA.

Os bancos que financiam o PRONAF A (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) falham porque liberam financiamento para pecuária leiteira, mas esquecem que deveria haver laticínio na região. Depois, a ADEPARÁ fecha os laticínios clandestinos e a Adepará que está errada.

Jonas Bastos Veiga – pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental

Na região de Marabá, os mapas de desmatamento mostram que a pecuária desmatou para fazer pasto.

Sobre uma situação que seria a ideal, em primeiro lugar, não se deve desmatar. É preciso usar as áreas abertas, utilizar racionalmente as áreas abertas. Alguns sistemas têm que se adequar às normas ambientais, como preservar a mata ciliar, as nascentes. O sistema de rastreamento é importante. A questão do fogo é extraordinária, o uso do fogo deve ser evitado.

Além disso, deve ser feita a diversificação da pastagem (80% do capim de Marabá é braquiário e deve ser diversificado); discutir a sanidade ambiental; discutir o problema do carvão em Marabá (sugestão de fazenda de pecuária integrada à madeira para carvão).

Cíntia Salles – Arcadis Tetraplan

Perguntou ao doutor Jonas se o Bertin tem como fomentar a duplicação da capacidade de abate em área aberta.

Jonas Bastos Veiga – pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental

Existe controle para isso. Há tecnologia de melhor aproveitamento de áreas abertas. É possível duplicar o abate porque a pastagem está sendo usada de forma extensiva. Porém, quanto à

viabilidade econômica, é preciso conversar. Para saber, por exemplo, se o Bertin pagará mais por isso.

“A agricultura é uma coisa de alto risco.”

Leandro Lopes da Silva – Diretor de Defesa Animal – ADEPARA.

É possível inserir o assentado neste contexto?

Jonas Bastos Veiga – pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental

Não é possível, na pecuária. A maioria dos PA's tem pecuária e desmatou tudo. Não é viável financiar recuperação de pastagem em assentamento. É preciso dar solução para isso. É como se fosse sem terra: o sem terra está aí, ninguém quer, mas tem que resolver.

Diogo Naves Sobrinho – Presidente do Fundo de Desenvolvimento da Pecuária do Pará – FUNDEPEC

Mesmo que planta estivesse pronta, teria mercado para abater sem abrir novas áreas. O setor produtivo apoiou o macrozoneamento do governo do Estado.

A questão do fogo é uma grande preocupação. Anos atrás, o setor produtivo usava o fogo por falta de conhecimento. Não conhecia a EMBRAPA e outros órgãos que esclarecem sobre alternativas ao uso do fogo. Os PA's usam o fogo por falta de recursos para adquirir tecnologias. É necessária a implantação de políticas públicas para os assentamentos não utilizarem o fogo.

Guilherme – Câmara Setorial Consultiva da Pecuária

Sobre a parceria do Bertin com a Câmara Setorial Consultiva da Pecuária, a Câmara está aberta e quer dar resposta mais rápida para o setor privado. O Grupo Bertin tem credibilidade de longo tempo. Tem empresa de couro em Castanhal, participa da seleção de embriões.

Para reunir com a Câmara, o local mais fácil é em Belém.

Não está interessado na divisão do produtor rural em pequeno, médio e grande. É inviável pequeno produtor trabalhar com pecuária de corte.

A Câmara é um Fórum da mais livre, ampla e transparente posição, não tendo fundo político.

Márcio Carvalho – Secretaria da Fazenda

“O que vocês estão falando não está na minha área.”

Informou que o Grupo Bertin possui abatedouro com filax (equipamento eletrônico que controla o número de animais abatidos) e citou a lei de incentivos fiscais.

Jorge – Secretaria de Agricultura – SAGRI

O BASA tem um modelo de fruticultura consorciado com espécies florestais.

Deve haver um evento grande de meio ambiente com data a ser definida.

Miriam Ribeiro – Arcadis Tetraplan

Quer saber as dificuldades da pecuária para os grandes e médios produtores.

Diogo Naves Sobrinho – Presidente do Fundo de Desenvolvimento da Pecuária do Pará – FUNDEPEC

Há o problema da política fiscal, referente ao FUNRURAL. É um imposto de 0,37% descontado do pecuarista pelo frigorífico, na compra da arroba do boi. Porém, há frigoríficos, como o Bertin, que retiram o FUNRURAL do produtor, mas não repassam para o governo federal. Isso é um problema sério.

Tem que discutir também o preço da arroba. Em Marabá, o preço é R\$ 39,00/@. Em Goiânia, o preço é R\$ 51,00/@. Porém, no supermercado, o preço da carne de Marabá é o mesmo da carne de Goiânia.

Tem um projeto de plantio de 1 milhão de há, em área de compensação ambiental, promovido pela Associação das Siderúrgicas de Carajás (ASICA), sindicatos das siderúrgicas e outras empresas.

A fixação do homem no campo passa pela lucratividade. A reforma agrária deve passar pelo agronegócio.

Tem que estudar com mais complexidade a cadeia da carne. Dois diretores do FUNDEPEC visitaram a Austrália, onde perceberam que lá “eles não produzem boi, produzem carne”.

Para finalizar sua fala, está de “porteira aberta” para o debate e parcerias.

Guilherme – Câmara Setorial Consultiva da Pecuária

Sobre as dificuldades da pecuária, há o baixo preço da arroba do boi; a questão da sanidade, que se torna uma barreira econômica; a questão da febre aftosa, pois foi vendida para o produtor a idéia de que, com o fim da febre aftosa, o preço da arroba aumentaria, fato que não ocorreu e que prejudicou os pecuaristas.

O Estado do Piauí utiliza modelo de combate à febre aftosa baseado no modelo paraense, porém, o governo federal não investe no Pará o mesmo que investe no Piauí.

O boi do Pará é denominado “boi verde” por ter quase 0% de boi de confinamento, sendo o forte o boi zebuino.

Luís Guilherme – Fazenda Ipiranga

É preciso trabalhar o custo do boi. Isso é um problema cultural. O próprio produtor tem que entender que a nossa força está na organização.

Recebe consultoria da PRODAP, empresa que trabalha com Produção Animal, fundamentada em Nutrição e Gestão Pecuária. Não se deve pensar só no boi, mas entender a relação entre o solo x capim x boi x custo x comercialização. Deve-se pensar na indústria de produção de carne. A PRODAP presta consultoria à Fazenda Ipiranga, localizada em Ipixuna do Pará.

Jonas Bastos Veiga – pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental

O Banco Mundial se preocupa com outras questões que vão além das discutidas durante a reunião, como, por exemplo, o seqüestro de carbono, a emissão de gases, a qualidade do trabalho, a qualidade da água, o corredor de biodiversidade etc.

Cíntia Salles – Arcadis Tetraplan

Concordou com Jonas e esclareceu que a equipe da Arcadis Tetraplan é grande e composta por vários profissionais de diversas áreas e que há outras pessoas responsáveis por estudar essas questões.

José Ferreira Teixeira Neto - Ex-pesquisador da Embrapa, atualmente trabalha no Fundo de Desenvolvimento da Pecuária do Pará – FUNDEPEC.

Não tem dúvida de que a pecuária é sustentável econômica, social e ambientalmente.

O financiamento para o Grupo Bertin estava quase liberado, mas as organizações não-governamentais, fizeram barulho e impediram o financiamento.

É bom que o Bertin esteja começando a olhar para a cadeia como um todo porque antes não olhava. O Bertin era considerado um grupo difícil de tratar. A cadeia produtiva deve ser olhada como um todo. Não existe cadeia forte com elo fraco.

O Brasil é o maior exportador de carne, mas os lucros da exportação não chegam ao produtor, sobrando para ele o custo da rastreabilidade.

É preciso trabalhar a sustentabilidade dentro da cadeia produtiva. Não há só um modelo de pecuária sustentável, são vários modelos. Como sugestão, pode haver a integração entre agricultura e pecuária e o reflorestamento na pequena propriedade.

Raimundo Nelson Souza da Silva – FAEPA

O Bertin terá grande dificuldade por estar em uma situação cômoda. As exigências internacionais são grandes, como: propriedades certificadas, sistema de rastreabilidade etc.

O primeiro item é a questão ambiental porque a Austrália é exigente nesse aspecto.

A Arcadis Tetraplan deve procurar o governo para conversar.

Cíntia Salles – Arcadis Tetraplan

Deixar claro que não quer esgotar o assunto. É fundamental a participação de todos no Seminário Conclusivo, em Marabá.

Miriam Ribeiro – Arcadis Tetraplan

Tem clareza de que “ninguém agüenta mais diagnósticos”. O objetivo é apresentar propostas que apontem à solução.

José Ferreira Teixeira Neto - Ex-pesquisador da Embrapa, atualmente trabalha no Fundo de Desenvolvimento da Pecuária do Pará – FUNDEPEC.

As dificuldades que o Bertin terá lá fora são muito maiores que as que terá aqui dentro.

Leandro Lopes da Silva – Diretor de Defesa Animal – ADEPARA.

O assentado tem a capacidade de organização que o médio e o grande produtor não têm.

Tem que repensar a pecuária de leite, integrando-a com a de corte.

A Colômbia tem pecuária de leite mediana e de corte forte, sendo que o material genético da pecuária de corte é brasileiro.